



# Ibaneis Rocha deixa o governo

Em despedida, o governador destacou legado durante sete anos e três meses, criticou ex-governadores de esquerda e anunciou pré-candidatura ao Senado. Celina Leão assume amanhã, em solenidade na CLDF

» VITÓRIA TORRES

A 190 dias das eleições gerais, em 4 de outubro, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), formalizou, ontem, sua saída do cargo para se desincompatibilizar e concorrer a uma vaga ao Senado. Em cerimônias no Palácio do Buriti, ele passou o bastão do Governo do Distrito Federal (GDF) à vice-governadora Celina Leão (PP), a quem apadrinha como sua sucessora na disputa pelo Executivo local. Missa em ação de graças e o descerramento do retrato oficial do governante na Galeria dos Governadores marcaram o encerramento de um ciclo de mais de sete anos à frente do GDF.

“Eu quero, nesse momento, desejar à nossa vice-governadora, que assume o posto de governadora do Distrito Federal, que conduza os caminhos dessa cidade no rumo da paz, da manutenção, da alegria e do cuidado da população, porque é para eles que nós governamos”, afirmou ao deixar missa no Salão Branco do Palácio do Buriti. Ibaneis saiu emocionado e sendo abraçado por muitos dos presentes.

A solenidade marcou a inclusão do retrato do chefe do Executivo no espaço que reúne os governadores responsáveis pela condução administrativa do Distrito Federal ao longo dos anos. Ibaneis Rocha foi o primeiro governador reeleito nos últimos 20 anos no Distrito Federal, após vencer as eleições de 2018 e 2022, consolidando um ciclo de mais de sete anos à frente do Executivo local. Antes dele, somente Joaquim Domingos Roriz (1936-2018) havia garantido a continuidade do mandato nas urnas, em 2002. **(leia mais em Passado e presente)**

“A caminhada é árdua, a caminhada é dura, ela desgasta, mas ela nos deixa numa posição de muita satisfação pessoal”, declarou, antes de descer a rampa do Palácio do Buriti.

Nesse período, o governador reeleito em 2022 ficou afastado do cargo por 64 dias, entre 9 de janeiro e 16 de março de 2023, por decisão do ministro Alexandre de Moraes após os atos de 8 de Janeiro.

### Transição

O termo de transmissão de cargo para a vice-governadora Celina Leão ocorreu no período da tarde, durante

Ed Alves CB/DA Press



Acompanhado da esposa e dos filhos, Ibaneis participou de Missa de Ação de Graças e solenidade no Salão Branco do Palácio do Buriti

### Para saber mais

## Passado e presente

» PATRICK SELVATTI

O tabuleiro político do Distrito Federal apresenta um movimento que não era visto nos corredores do Palácio do Buriti há exatas duas décadas. Em 2026, a capital federal assiste ao retorno da estratégia de desincompatibilização: o gesto em que o governador renuncia ao mandato

para disputar uma cadeira no Senado Federal.

A última vez que esse cenário se desenhou foi em 2006. Vinte anos atrás, Joaquim Roriz (MDB), o nome mais influente da política local por quase 30 anos, deixou o governo para buscar o Legislativo. Ele passou o bastão para sua vice, Maria de Lourdes Abadia (PSDB), com a expectativa de que a máquina pública garantisse a continuidade de seu grupo político. O desfecho, porém, não foi o esperado: mesmo com o apoio do governo, Abadia não conseguiu frear o avanço adversário e acabou derrotada nas urnas pela chapa

composta por José Roberto Arruda e Paulo Octávio, ambos do DEM.

O que se seguiu após aquela transição foi um ciclo de instabilidade sem precedentes. Em 2010, o mandato de Arruda foi interrompido pela Operação Caixa de Pandora. Com o governador preso e o vice Paulo Octávio renunciando logo em seguida, o DF viveu um vácuo de poder. O governo passou brevemente para as mãos de Wilson Lima (PR), então presidente da Câmara Legislativa (CLDF), até que uma eleição indireta conduziu Rogério Rosso (MDB) à cadeira máxima para um “mandato tampão” de nove meses.

Em outubro de 2010, Agnelo Queiroz (PT) foi eleito e governou por quatro anos, mas viu sua tentativa de reeleição naufragar em 2014 diante de Rodrigo Rollemberg (PSB). O roteiro se repetiu quatro anos depois: Rollemberg, apesar de ter a caneta na mão até o último dia, não conseguiu o segundo mandato e foi superado pelo então estreante Ibaneis Rocha, em 2018.

Agora, em 2026, o atual governador rompe com esse ciclo de mandatos completos sem reeleição para tentar o Senado, passando o bastão para a vice, Celina Leão (PP), que se lançará rumo ao Palácio do Buriti.

as comemorações de aniversário de Ceilândia, no tradicional Costelão (leia mais na página 17). Em um discurso de mais de 35 minutos, Ibaneis Rocha fez um balanço dos dois mandatos, destacando ações nas áreas de segurança, saúde e educação.

Brasiliense criado no Piauí, Ibaneis frisou a escolha do local para se despedir, que está ligada às suas origens nordestinas e à história da região. “Escolhi encerrar essa caminhada como governador exatamente aqui em Ceilândia por ser a cidade

mais nordestina do Distrito Federal, que tem a alma de quem construiu Brasília com as próprias mãos e suor”, observou.

Em seu discurso, o governador também reservou espaço para fazer críticas diretas às gestões anteriores,

aos ex-governadores Rodrigo Rollemberg (PSB) e Agnelo Queiroz (PT). Segundo ele, o governo que assumiu em 2019 enfrentava uma situação crítica. “Quando recebemos o governo no dia 1º de janeiro de 2019, Brasília era terra arrasada,

## Novo trecho das obras da Epig como último ato

Dando início ao seu último dia como governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha participou, ontem, da liberação das três faixas de rolamento em cada sentido da Estrada Parque Indústrias Gráficas (Epig), no trecho próximo ao Setor de Indústrias Gráficas (SIG). A entrega visa melhorar a fluidez do trânsito até a ativação do corredor exclusivo de ônibus. Na ocasião, ele também inaugurou o viaduto Adilson Reis de Araújo Silva, em memória do subtenente da Polícia Militar do DF, falecido no ano passado.

“Guardo um carinho muito grande por aqueles que me acompanharam. O Adilson era uma pessoa que marcou a nossa trajetória, começou a trabalhar comigo antes mesmo da posse e, infelizmente, sofreu um acidente de carro em serviço. Quis eternizar o nome dele. Todos sabem o quanto ele era dedicado à polícia, à cidade e a mim”, afirmou Ibaneis.

O secretário de Obras e Infraestrutura, Valtér Casimiro, explicou que a entrega envolve os trechos 5 e 6 do corredor de ônibus Eixo

Oeste. “O trecho 5 vai do Eixo Monumental até o entroncamento do Sudoeste, próximo à Câmara Legislativa. O viário está pronto e o corredor de ônibus já pode operar; falta apenas a instalação das paradas”, detalhou. “Já o trecho 6 é a duplicação atrás do Ministério Público, uma nova via de acesso ao Eixo Monumental, que oferece mais uma opção para quem segue para Taguatinga ou para a região central, evitando o trecho de semáforos próximo ao Palácio do Buriti”, completou. (VT)

Ed Alves CB/DA Press



Novo viaduto recebeu o nome de Adilson Reis de Araújo Silva, subtenente da PMDF morto em 2025